

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

LITERATURA: LABORATÓRIO DE SONHOS E APRENDIZAGENS

LUCINEIA JUSTO TEIXEIRA

BAURU

2020

LUCINEIA JUSTO TEIXEIRA

LITERATURA: LABORATÓRIO DE SONHOS E APRENDIZAGENS

Produto Educacional apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Denise Fernandes de Mello.

BAURU

2020

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. LEITURA DELEITE	5
1.1. LEITURA DELEITE: UMA PROPOSTA PARA TODAS AS AULAS.....	5
1.2. SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM – A CIGARRA E A FORMIGA...	7
2. TRABALHO INTERDISCIPLINAR	9
2.1. IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	9
2.2. INVENÇÕES.....	10
3. DICAS DE SITES	16
3.1. LEITURAS E LIVROS PARA DOWNLOAD.....	16
3.2. JOGOS.....	16
3.3. CANAIS NO YOUTUBE DE HISTÓRIAS E LEITURA DE LIVROS.....	16
4. CATÁLOGO DE ATIVIDADES	17
4.1. ATIVIDADES DE LEITURA DA FÁBULA – A CIGARRA E A FORMIGA E PRODUÇÃO DE TEXTO.....	17
4.2. ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

A literatura é um mundo paralelo ao mundo real da criança, em que o faz de conta pode ser vivido intensamente. Através da literatura podemos ser o que quiser, o personagem que mais gostar e viver intensamente suas emoções. É comum rir ou chorar face à leitura. Além de estimular a imaginação e vivermos grandes sonhos, a literatura se apresenta como um organizador prévio para facilitar a aprendizagem de novos conhecimentos.

Este material consiste num catálogo com sugestões de atividades envolvendo literatura e as demais áreas do conhecimento e, através destas, promover a apropriação das habilidades referentes a leitura e escrita, inserir conteúdos de ciências e/ou outras disciplinas de forma prazerosa, estimular a curiosidade e a investigação, promovendo a educação científica e a formação integral do aluno.

Para tanto, primeiramente, há um espaço destinado às orientações didáticas para a efetivação das atividades de leitura, seja como leitura deleite ou como elemento disparador para o trabalho interdisciplinar, abordando os conteúdos das diversas áreas do conhecimento. Na sequência, você encontrará as dicas de sites e as atividades para quem gosta de aprender e se divertir.

Procurou-se desenvolver um trabalho prático e objetivo.

Espera-se que seja útil e produtivo!

1. LEITURA DELEITE

1.1. LEITURA DELEITE: UMA PROPOSTA PARA TODAS AS AULAS

As leituras deleites são situações de aprendizagens dedicadas aos mais diversos gêneros textuais e têm o propósito de formação integral do aluno, priorizando que sejam oportunizados momentos descontraídos e agradáveis e estes vistos como um direito e não uma obrigação, no entanto, sem deixar de valer-se dessa ocasião para trabalhar o autoconhecimento e os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, apresentando-se assim como uma fonte de descobertas.

A leitura de forma obrigatória torna-se antídoto contra a leitura. Machado (2009, p. 14) relata que Monteiro Lobato dizia que “obrigar alguém a ler um livro, mesmo que seja pelas melhores razões do mundo, só serve para vacinar o sujeito para sempre contra a leitura”.

Trabalhar com literatura e realizar leituras em sala de aula oportuniza momentos de conflitos e satisfação no decorrer das mesmas, contato com os mais variados assuntos, diferentes linguagens, culturas diversas, etc. de forma que é possível refletir sobre situações que no momento adequado lhes darão embasamento para gerenciar seus conflitos. Segundo Frye (2009, p. 55), “nossas impressões sobre a vida humana vão acumulando-se uma a uma e, para a maioria de nós, permanecem vagas e desorganizadas. Na literatura, porém, muitas dessas impressões de repente ganham ordem e foco”. São sementes que não apresentam seus frutos em um mês ou dois, mas, certamente, frutificarão no momento em que houver necessidade. As histórias ouvidas laboram como preparo emocional e intelectual para os aprendizados futuros e formação integral do aluno.

A experiência pedagógica vivida em aulas de Leitura e Escrita, que tem como parte de sua rotina ser sempre iniciadas pela leitura deleite, permite afirmar que esses momentos são imensamente gratificantes, pois, com raras exceções, contam com a participação expressivas dos alunos e constituem-se em oportunidades para discussão dos mais diversos assuntos, incluindo temas éticos e morais, sociais, econômicos, ambientais, enfim, todo e qualquer tema que possa interessar e/ou fazer parte do contexto dos alunos.

Para essas situações de aprendizagens, os momentos prazerosos e de ludicidade são importantes; também explorar as particularidades do texto e contextualizar com a realidade do aluno, principalmente na oralidade, sem, contudo, desprezar os conteúdos programáticos do ano em que o aluno está e a visão de uma formação integral, envolvendo também questões que trabalhe autoconhecimento e auto realização.

Com objetivo de atender a todas essas demandas, segue a sugestões de questionamento, adaptadas, claro, de acordo com a turma e a leitura realizada: Quais os personagens do texto? Quais as características físicas dos personagens? Quais as características psicológicas dos personagens? O que você achou de “determinado comportamento”? Com qual dos personagens você se identifica? Por quê? Quais as principais ações praticadas pelo protagonista? Quais as profissões aparecem no texto? O cenário é urbano ou rural? Para tais perguntas, pode e deve ser utilizados os termos adequados de acordo com a gramática da Língua Portuguesa, como substantivos, adjetivos e verbos.

Há textos em que são citados lugares, e este pode ser um momento oportuno para se trabalhar História e Geografia, contextualizando épocas e estudando a história de determinadas localidades, realizando a leitura de mapas, observando e localizando esses locais nos mesmos.

Assim, no decorrer do trabalho com literatura busca-se desenvolver no aluno todos os eixos de integração que correspondem às práticas de linguagem considerados pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 69), envolvendo a oralidade, leitura/escuta, produção e “análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses)”, além dos saberes que envolvem as áreas de ciências humanas e ciências da natureza.

1.2. Situação de aprendizagem – A cigarra e a formiga

Quadro 1. Leitura deleite – A cigarra e a formiga

Tema	Fábula - A cigarra e a formiga
Tempo estimado	Momentos de aproximadamente 20 minutos e uma aula de 50 minutos para a produção do texto
Público-alvo	3º ano do Ensino Fundamental I – séries iniciais
Objetivos	Promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.
Instrumentos utilizados	Diferentes fábulas e em diferentes versões
Etapas	Etapas 1 a 4 – leitura deleite de fábulas Etapa 5 – produção de uma fábula
Avaliação	Avaliação formativa do processo considerando os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

Fonte: elaboração própria

No decorrer das etapas 1 a 4, utilize os textos disponíveis no catálogo de atividades (ver sumário). Faça o reconto oral dos mesmos e, se possível, insira outras versões que conhecer da mesma fábula.

Nessa situação, o objetivo específico é repertoriar o aluno para uma produção de texto. Assim, visando uma boa produção de texto, é importante:

- realizar a leitura de diferentes versões;
- ler todas que conseguir para seus alunos antes das orientações para a produção do texto; aproveitar a curiosidade dos seus alunos e fazer a inferência em alguns momentos;
- dar a devida entonação na voz de acordo com o acontecimento do texto; discutir a leitura no final;
- retomar alguns detalhes das últimas versões lidas, estabelecendo o que há de semelhanças e diferenças;
- valorizar a produção oral do aluno.

A última etapa é a produção individual de texto, podendo ser uma versão própria da fábula ou a reescrita de uma das versões trabalhadas.

2. TRABALHO INTERDISCIPLINAR

2.1. IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE

As situações de aprendizagens que envolvem uma proposta interdisciplinar contém atividades nas quais são inseridos conteúdos das diversas áreas do conhecimento, cujos objetivos incluem ampliar as competências leitoras e escritoras, desenvolver a linguagem oral e escrita, argumentar, formular hipóteses, verificar dados e socializar resultados, promovendo a educação científica por meio da literatura, enfim, o desenvolvimento das habilidades relacionadas à área das linguagens, das ciências humanas e das ciências da natureza.

A inserção dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento permite uma abordagem plural dos conteúdos favorecendo o aprofundamento destes. Pombo (2005, p. 10), ao tratar do assunto, ressalta que "o todo não é a soma das partes". E continua

[...] a especialização tem que ser complementada, ou mesmo em alguns casos substituídas, por uma compreensão interdisciplinar capaz de dar conta das configurações, dos arranjos, das perspectivas múltiplas que a ciência tem que convocar para o conhecimento mais aprofundado dos seus objetos de estudo. (POMBO, 2005, p. 10).

O trabalho interdisciplinar contrapõe a especialização dos conteúdos e, conseqüentemente, o ensino compartimentado, promovendo um ensino abrangente, no qual o estudo é mais amplo e favorece considerar as especificidades do aluno promovendo a formação integral deste. Destaca-se aqui o fato de, por tratarem-se de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, o trabalho interdisciplinar caracteriza-se por tornar viável a inserção e a investigação de possíveis questionamentos por parte dos alunos, facilitando a inclusão de conteúdos variados, respeitando e valorizando os interesses destes. Portanto,

Um sistema educacional, mediante o estabelecimento dos conteúdos das diferentes disciplinas que compõem o currículo, tem como função formativa essencial fazer com que os futuros cidadãos interiorizem, assimilem a cultura em que vivem, em um sentido amplo, compartilhando as produções artísticas, científicas, técnicas, etc. próprias dessa cultura e compreendendo seu sentido histórico, mas, também, desenvolvendo as capacidades necessárias para acessar esses produtos culturais, desfrutar deles e, na medida do possível, renová-los. Mas essa formação cultural ocorre no marco de uma cultura da aprendizagem, que evolui com a própria sociedade. (POZO e CRESPO, 2009, p. 23)

Destarte, a educação científica se estabelece com mais eficácia a partir de uma visão ampliada do ensino, pois torna possível identificar determinados pontos a serem trabalhados para além de uma visão fragmentada dos conteúdos entre os diferentes saberes ou áreas do conhecimento, ou seja, a educação científica requer um ensino consciente e capaz de privilegiar a interdisciplinaridade.

Assim, ao considerar o trabalho educacional a partir de uma perspectiva investigativa e interdisciplinar, as situações de aprendizagem podem ser enriquecidas e efetivadas utilizando a literatura como um caminho para a educação científica, alfabetização e formação integral do aluno.

2.2. INVENÇÕES

Quadro 2. Invenções

Tema	Invenções
Tempo estimado	5 aulas – 5 semanas
Público-alvo	3º ano do Ensino Fundamental I – séries iniciais
Objetivos	Desenvolver a linguagem oral e escrita a argumentação, formulação de hipóteses, Elaboração de roteiro para entrevista; Ouvir relatos orais com atenção; Contribuir com o processo de alfabetização
Instrumentos utilizados	✓ Livros: <ul style="list-style-type: none"> ○ História das Invenções, de Monteiro Lobato ○ Lolo Barnabé, de Eva Furnari ✓ Cópia das imagens do livro (sem o texto)
Etapas	Etapa 1: Sondagem inicial – roda de conversa – Como a humanidade vivia antes das invenções que temos hoje? e registro. Etapa 2: Apresentação das imagens do livro Lolo Barnabé e registro a partir destas. Elaboração de roteiro de entrevista para alguém idoso. Etapa 3: Entrevista com a pessoa escolhida, desafio para casa Etapa 4: Socialização do desafio, leitura do livro “Lolo Barnabé” e produção de lista de palavras com o tema invenções; ortografia – diferentes sons da letra S. Etapa 5: Leitura do livro História das Invenções: capítulo II – Da pele ao arranha-céu (p.14), relacionar as invenções com o texto de Lobato, classificação das invenções de acordo com o texto.
Avaliação	Avaliação formativa do processo considerando os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

Fonte: elaboração própria

Essa situação de aprendizagem foi escolhida por possibilitar um trabalho interdisciplinar, sendo necessário para seu desenvolvimento ter o livro da Eva Furnari “Lolo Barnabé”¹, físico ou digital.

A maioria das crianças conseguem imaginar o assunto e respondem bem oralmente, mas ao fazerem os registros acabam retratam mais na atualidade que nas discussões realizadas, portanto, fica a dica de se trabalhar com imagens, garantindo melhor assimilação do assunto e conseqüentemente, resultados mais satisfatórios.

Quanto as tarefas, muitos deles não podem contar com ajuda de adultos em casa, em especial os que mais precisam.

Pensando na importância da interação entre eles e a família, a proposta é realizar uma atividade prática e não de pesquisa. Uma sugestão de atividade consiste em trazer para a escola uma pessoa idosa, podendo ser uma avó, um avô ou responsável, para relatar como foi sua infância. Após a entrevista com a pessoa convidada, agora motivados a realizar o questionamento, eles fariam a própria pesquisa.

O desenvolvimento das atividades pode ser realizados em duplas ou pequenos grupos.

Na etapa 1, realizar a sondagem inicial com roda de conversa e registro: “Como a humanidade vivia antes das invenções que temos hoje?”. Iniciar a aula dizendo que faremos uma volta ao passado. Conduzir as discussões para que eles pensem nas condições de vida dos primórdios da humanidade.

Terminada a discussão, registrar, na forma escrita e/ou com desenhos numa folha de papel branco A4, de forma que respondam à pergunta: Como a humanidade vivia antes das invenções?

Na etapa 2, apresentar as imagens do livro “Lolo Barnabé”, fixando as imagens na lousa e apresentar o livro Eva Furnari, explicando que nele há um personagem que parece viver numa época muito diferente da que vivemos. Observar as figuras e realizar outra roda de conversa, agora utilizando o recurso visual. Após resgate da conversa da aula anterior, realizar novo questionamento sobre o modo de vida deles. Terminada a discussão, registrar numa folha de papel branco A4, como as pessoas viviam nessa época, anterior às invenções tecnológicas que temos hoje. Terminado o registro, ressaltar que tudo muda no decorrer dos anos e questionar a opinião dos

¹ Disponível em https://pt.slideshare.net/criscorreea/livro-lolobarnabe?qid=dd7d7755-ef6c-4352-8bfe-7216c1ac4baf&v=&b=&from_search=1

alunos sobre o estilo de vida dos avós ou qualquer pessoa mais idosa: era diferente ou igual ao de hoje? Quando eles eram crianças haviam as mesmas invenções que temos hoje? Diante das opiniões, elaborar coletivamente algumas questões para entrevistar alguém, de preferência que seja parte da família de algum aluno. Essa pessoa deverá participar da aula no dia combinado.

No dia marcado com a pessoa, realizar a etapa 3. Após realizar a entrevista na sala de aula ou outro local na escola, entregar o desafio para casa, instigando-os a entrevistar alguém de casa da mesma forma que aconteceu na escola. O desafio deve ser proposto e o aluno pode utilizar as mesmas perguntas elaboradas coletivamente. É importante motivar os alunos para que se sintam repórteres (inclusive utilizando objetos para ser o microfone e a entrevista pode ser gravada – a maioria deles tem celular).

A etapa 4 tem seu início com socialização do desafio. É um momento especial para os que realizaram a entrevista. Deixe-os comentar como foi e quais informações obtiveram. Para essa etapa é importante apreciar e dar espaço para a fala do aluno, principalmente para valorizar o momento de interação familiar e o trabalho realizado em casa.

Antes da leitura do livro, faça a leitura da capa com todas as informações existentes e leia a biografia da autora. Disponível em https://www.ebiografia.com/eva_furnari/.

Faça a leitura com entonação de voz e valorizando cada detalhe do livro. Em grupos, organize para que façam a lista das invenções que aparecem no livro e depois socializem na lousa, pontuando o som das letras e as possíveis dificuldades.

A sugestão é trabalhar com ortografia sempre, pontuando a relação fonema-grafema. Para esse momento, destacar as palavras que tenham a letra S com os sons que se quer trabalhar (S inicial, S som de Z e SS) e montar a regra para uso da letra com os alunos.

Para a etapa 5, realizar a leitura do livro História das Invenções: capítulo II – Da pele ao arranha-céu (p.14). É sempre importante retomar a aula anterior com os principais pontos trabalhados e discutidos, para recordar o que foi estudado e dar continuidade ao assunto e/ou introduzir outros.

Apresente o livro. Explore os conhecimentos dos alunos sobre o autor, questione o que sabem sobre Monteiro Lobato. Apresente a biografia de Monteiro Lobato, que pode ser contata pelo professor ou lida nas últimas páginas do livro e, a

leitura da biografia do autor, retomar o que sabem sobre ele e conduzir os alunos a resgatarem o nome e características de alguns dos personagens criados por ele e os comportamentos de alguns deles, concluindo com uma lista de substantivos e adjetivos, num quadro bem simples com algumas orientações orais, explicando que os substantivos são palavras que dão nomes as coisas e os adjetivos as qualidades ou características.

Quadro 3. Substantivos e adjetivos

SUBSTANTIVOS	ADJETIVOS
Emília	arteira
Narizinho	alegre
Pedrinho	aventureiro
Visconde	estudioso

Fonte: elaboração própria

A leitura do texto deve ser realizada com as devidas pausas para explicação do texto. De preferência, que seja uma leitura compartilhada, ou seja, os alunos acompanham a leitura realizada. Além das pausas para discussões e tirar dúvidas no decorrer da leitura, agora é o momento de se conversar. Destaque o termo “homem aumentado” encontrado no texto, que trata do aumento da força e da capacidade de cada uma das partes citadas pelo autor, tornando o homem mais potente e “poderoso”.

No próprio texto o termo é explicado por Lobato como a multiplicação da capacidade das mãos, dos pés, da pele, dos olhos, da boca e dos ouvidos por meio das invenções.

Após a leitura e discussões, realizar a próxima atividade em duplas, sendo que os alunos conversarão sobre as invenções atuais que facilitam nossas vidas e, em seguida, farão uma lista de palavras com os nomes das invenções que utilizamos hoje. Os alunos com mais dificuldades contarão com o apoio de um colega para a escrita.

Após socializar as invenções elencadas, o próximo momento dessa etapa é a classificação das invenções de acordo com a parte do corpo que ela “aumentava a eficiência”: mãos, pés, olhos, boca, ouvidos e pele, sendo que podem escrever ou representar as invenções com desenhos.

Para classificar as invenções de acordo com a parte do corpo que ela “aumentava a eficiência”, é importante que seja direcionado com desenhos que podem, inclusive, ser feitos por eles mesmos. Alguns podem apresentar dificuldades em registrá-las. Ao direcionar a atividade, há maior interação e isso ajuda a focar no objetivo de fazer a correspondência das invenções com a parte do corpo humano que aumentam a capacidade e força.

Mais uma vez vale ressaltar a importância dos registros escritos e a orientação sobre a correspondência fonema-grafema da área de linguagens, a reflexão sobre o desenvolvimento científico da área de ciências da natureza e a interferência do homem produzindo o espaço em que vive da área das ciências humanas, oportunizando um trabalho amplo, corroborado pela BNCC, numa abordagem interdisciplinar.

3. DICAS DE SITES

3.1. LEITURAS E LIVROS PARA DOWNLOAD

<https://canaldoensino.com.br/blog/10-sites-para-encontrar-e-baixar-historias-infantis-de-graca>

<http://www.qdivertido.com.br/contos.php>

<https://leiturinha.com.br/blog/os-30-melhores-livros-infantis-de-2017/>

<http://www.escolagames.com.br/livros/>

<https://produtos.pedagogiaaopedaletra.com/22-livros-digitais/>

<http://fafaconta.com.br/>

3.2. JOGOS

<https://www.digipuzzle.net/pt/jogoseducativos/alfabeto/index.htm>

<https://matosmedeiros.blogspot.com/2011/12/jogos-para-alfabetizacao-online.html#.XrMql55KjIU>

<https://www.sitededicas.com.br/jogos.htm>

3.3. CANAIS NO YOUTUBE DE HISTÓRIAS E LEITURA DE LIVROS

FAFÁ CONTA HISTÓRIAS

- https://www.youtube.com/channel/UC9fxSdFjcz5QWDEhYCK_k1w

PROJETO LÊ PRA MIM?

- <https://www.youtube.com/channel/UCpYVnPV4NADo4tgJzTlufPw>

CONTOS DE FADAS COM A GIGI

- https://www.youtube.com/channel/UCpuByUxQHRI_dV8Ci5eRkxQ

4. CATÁLOGO DE ATIVIDADES

As atividades desse catálogo envolvem conteúdos de textos da literatura trabalhada e outras atividades de ciências e/ou outros componentes curriculares e têm como objetivo desenvolver o interesse pela educação científica, a alfabetização e a formação integral da criança.

As atividades podem e devem ser adaptadas de acordo com a realidade de quem e como a utilizará, considerando a necessidade e interesses das crianças e o assunto trabalhado ou, ainda, que se quer aprofundar os conhecimentos.

4.1. ATIVIDADES DE LEITURA DA FÁBULA – A CIGARRA E A FORMIGA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Agora vamos ler várias versões da fábula “A cigarra e a formiga”. Quais as principais características de uma fábula? Não se esqueça: as principais características de uma fábula consistem em apresentar uma narrativa curta, normalmente os personagens são animais e há sempre a intenção de passar um ensinamento, um preceito moral. Você conhece essa fábula? Qual o ensinamento que ela transmite? Poderia ser outro?

Faça um desenho bem bonito dessa fábula, entregue para alguém e conte-a para essa pessoa.

A cigarra e a formiga

Esopo (versão Ruth Rocha)

A cigarra passou o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

— E o que é que você fez durante todo o verão?

— Durante o verão eu cantei — disse a cigarra.

E a formiga respondeu:— Muito bem, pois agora dance!

“MORAL DA HISTÓRIA: Trabalhem para nos livrarmos do suplício da cigarra, e não aturarmos a zombaria das formigas.”

Esopo, em “Fábulas de Esopo”. [tradução Ruth Rocha]. São Paulo: Salamandra, 2010.

A cigarra e a formiga – La Fontaine (versão Bocage*)

Tendo a cigarra em cantigas Folgado todo o Verão Achou-se em penúria extrema Na tormentosa estação.	«Amiga, diz a cigarra, Prometo, à fé d’animal, Pagar-vos antes d’Agosto Os juros e o principal.»
Não lhe restando migalha Que trincasse, a tagarela Foi valer-se da formiga, Que morava perto dela.	A formiga nunca empresta, Nunca dá, por isso junta. «No Verão em que lidavas?» À pedinte ela pergunta.
Rogou-lhe que lhe emprestasse, Pois tinha riqueza e brilho, Algum grão com que manter-se Té voltar o aceso Estio.	Responde a outra: «Eu cantava Noite e dia, a toda a hora.» «Oh! bravo!», torna a formiga. – Cantavas? Pois dança agora!»

“**LIÇÃO DE VIDA:** Os que não pensam no dia de amanhã, pagam sempre um alto preço por sua imprevidência.”

La Fontaine em “Fábulas de La Fontaine”. [tradução Bocage, Rio de Janeiro: Editora Brasil- América, 1985.

*Bocage

Manuel Maria de Barbosa l’Hedois du Bocage (Setúbal, 15 de Setembro de 1765 — Lisboa, 21 de Dezembro de 1805), Poeta português, possivelmente, o maior representante do arcadismo lusitano. Árcade e pré-romântico, sonetista notável, um dos precursores da modernidade em seu país.

A cigarra e a formiga – Monteiro Lobato

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro.

Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah! ... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho.

Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

“MORAL DA HISTÓRIA: Moral da História: Os artistas: poetas, pintores, músicos, são as cigarras da humanidade.”

Monteiro Lobato, em “Fábulas”. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Sem barra – (versão poética de José Paulo Paes)

Enquanto a formiga
Carrega a comida
Para o formigueiro,
A cigarra canta,
Canta o dia inteiro.
A formiga é só trabalho.
A cigarra é só cantiga.
Mas sem a cantiga
da cigarra
que distrai da fadiga,
seria uma barra
o trabalho da formiga.

José Paulo Paes, em “Poemas para brincar”. São Paulo: Ática,
1989.

AGORA VOCÊ É O AUTOR!!

PENSE NAS FÁBULAS QUE VOCÊ LEU E ESCREVA NA FOLHA PAUTADA A SUA FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA”

NOME:

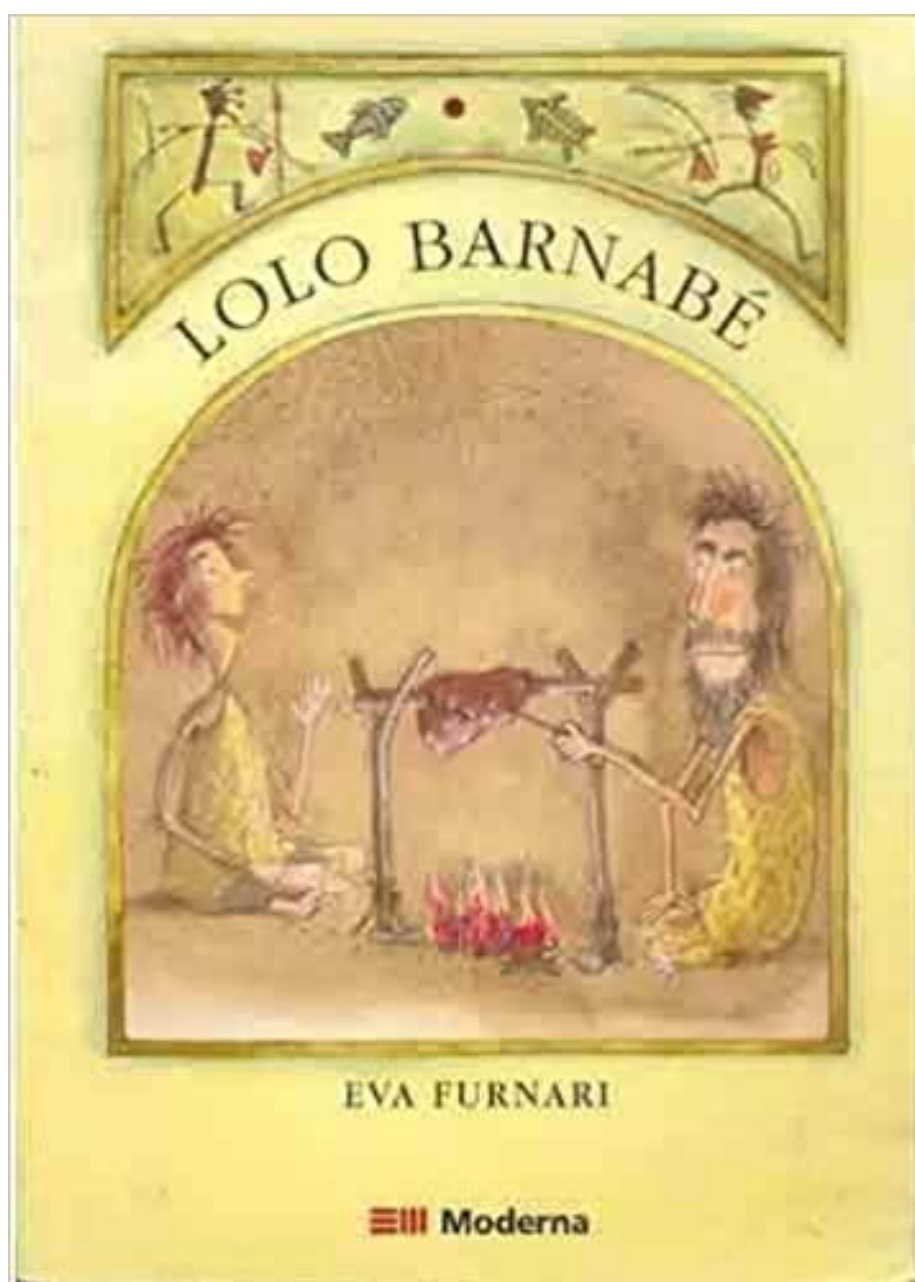
A CIGARRA E A FORMIGA

4.2. ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

APRESENTAÇÃO E LEITURA DO LIVRO – LOLO BARNABÉ

https://pt.slideshare.net/labneusa/lolo-*7387062

VEJA A CAPA DO LIVRO



INVENÇÕES E MEIO AMBIENTE

COM AS INVENÇÕES, OCORRERAM TAMBÉM MUITAS MUDANÇAS AMBIENTAIS. COMO VOCÊ IMAGINA A NATUREZA ANTES E DEPOIS DO USO DE TANTAS TECNOLOGIAS?

ANTES	DEPOIS

RESOLVA O CAÇA-PALAVRAS – INVENÇÕES

ENCONTRE O NOME DE ALGUMAS INVENÇÕES DO LOLO BARNABÉ:

CASA – CADEIRA – DESODORANTE – GELADEIRA – COMPUTADOR
BATEDEIRA – BICICLETA – CARRO – TELEVISÃO – TELEFONE.

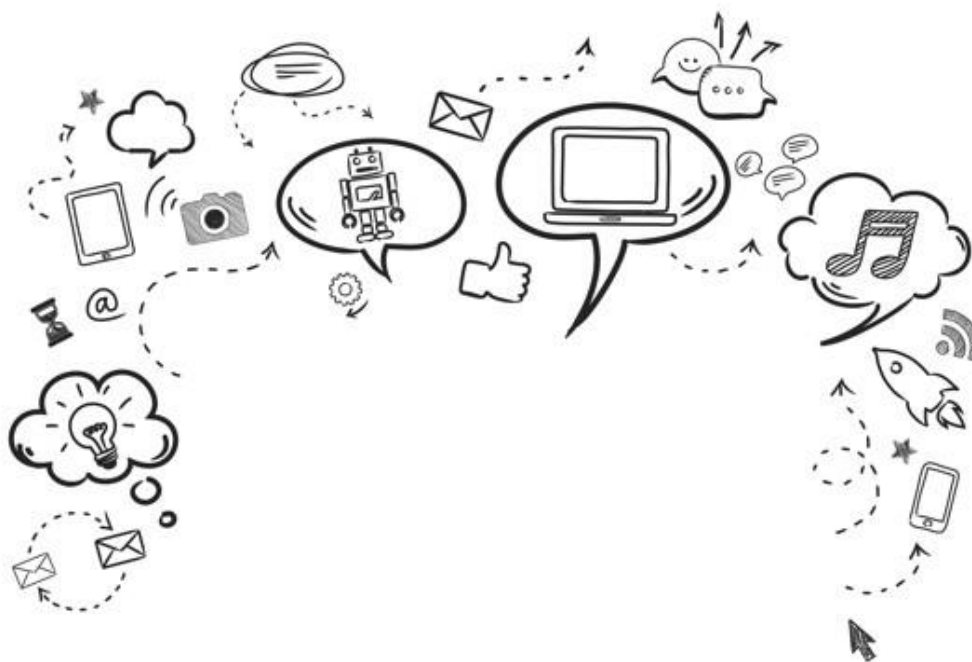
A	C	A	D	E	M	I	A	C	O	M	I	D	S	O
D	I	T	E	L	E	F	O	N	E	V	C	A	T	E
C	R	U	S	R	I	T	U	C	A	M	A	V	I	F
T	S	E	O	C	A	B	B	A	N	D	S	E	G	A
E	T	U	D	D	C	A	D	E	I	R	A	V	A	R
L	E	M	O	E	R	T	F	S	A	D	M	A	R	I
E	Q	O	R	R	T	E	S	E	B	E	A	T	L	N
V	U	B	A	B	M	D	R	B	E	T	S	A	C	E
I	I	S	N	R	G	E	L	A	D	E	I	R	A	I
S	O	I	T	I	O	I	M	T	F	U	S	I	R	N
Ã	I	M	E	N	D	R	E	E	O	I	A	P	R	H
O	N	E	G	T	O	A	M	D	N	O	F	O	O	A
C	O	T	A	E	R	S	S	E	O	P	R	I	V	D
A	C	I	C	F	B	I	C	I	C	L	E	T	A	O
V	A	H	O	E	L	N	O	R	L	I	I	V	Z	T
L	T	C	O	M	P	U	T	A	D	O	R	A	O	R
J	A	N	M	A	R	J	U	L	H	I	T	N	I	I

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO TAMBÉM MUDARAM MUITO NO DECORRER DOS ANOS. SE VOCÊ FOR CURIOSO PODERÁ CONHECER A EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, ACESSANDO ESSE SITE

<https://museuvirtualstevejobs.weebly.com/>

NESSE MUSEU VIRTUAL VOCÊ PODE CONHECER TAMBÉM UM POUCO DA HISTÓRIA DO STEVE JOBS, CONSIDERADO O HOMEM QUE MUDOU A HISTÓRIA DA TECNOLOGIA E, AINDA, A EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES.

QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE APARECEM NESTA IMAGEM?



Fundo vetor criado por rawpixel.com - br.freepik.com

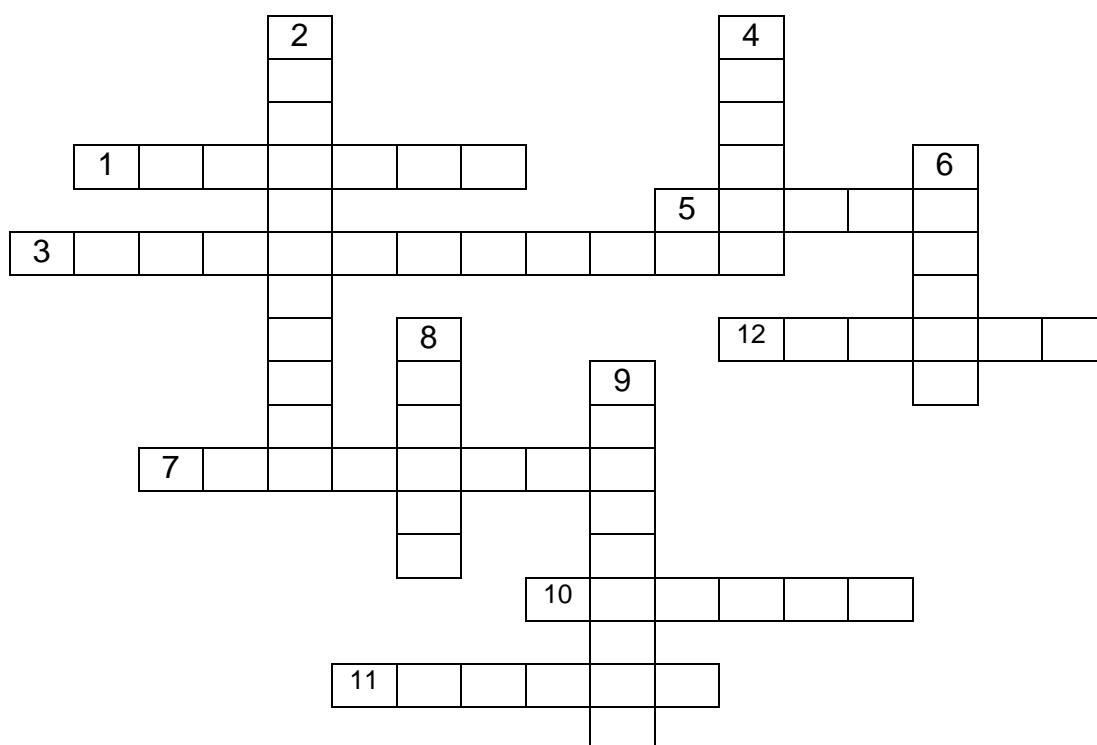
CRUZADINHA – MEIOS DE TRANSPORTE

DENTRE AS INVENÇÕES QUE TEMOS HOJE, UMA MUITO IMPORTANTE SÃO OS MEIOS DE TRANSPORTES. OBSERVE A QUANTIDADE DE LETRAS DAS PALAVRAS E VEJA COMO SÃO CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A MODALIDADE:

TERRESTRES: BICICLETA, CAMINHÃO, CARRO, CARROÇA, METRÔ, MOTO, ÔNIBUS, TREM

AÉREOS: AVIÃO, HELICÓPTERO

AQUÁTICOS OU AQUAVIÁRIOS: NAVIO, BARCO



ESCREVA AS PALAVRAS DA CRUZADINHA COM:

4 LETRAS:
5 LETRAS:
6 LETRAS:
7 LETRAS:
8 LETRAS:
9 LETRAS:
11 LETRAS:

PROFISSÕES

COM AS INVENÇÕES, SURTIRAM MUITAS PROFISSÕES. COMPLETE O QUADRO COM OS NOMES DELAS E DESCUBRA A PALAVRA MISTERIOSA, COLOCANDO A LETRA EM DESTAQUE NOS LUGARES INDICADOS:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

- MÉDICO ESPECIALISTA EM CUIDAR DA SAÚDE DE CRIANÇAS
- CONSTRÓI CASAS
- DIRIGE CAMINHÕES, ÔNIBUS OU CARROS
- MINISTRA AULAS
- FAZ E ATENDE LIGAÇÕES
- CONSERVA SAPATOS
- FAZ DESENHOS
- FAZEM CIRURGIAS
- VENDE CARNE
- CONFECCIONA ROUPAS

1.		D							
2.				I					
3.					S				
4.		O							
5.				O					
6.				T					
7.					S				
8.						Õ			
9.	Ç								
10.				U					

SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

AS PALAVRAS QUE DÃO NOME AS COISAS SÃO CHAMADAS DE SUBSTANTIVOS E AS QUE DÃO QUALIDADES SÃO CHAMADAS DE ADJETIVOS. POR EXEMPLO, SE EU FALAR CADERNO NOVO, CADERNO É A PALAVRA QUE DA NOME AO OBJETO E NOVO CORRESPONDE À IDEIA DE COMO ELE É. SABENDO DISSO, DESENHE OS SUBSTANTIVOS DE ACORDO COM OS ADJETIVOS:

CARRO ANTIGO	CASA VELHA
BRINQUEDO QUEBRADO	FLOR COLORIDA

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, é possível identificar a importância da literatura (FRYE, 2017; LIPMAN, 1990; MACHADO, 2009), de uma proposta interdisciplinar (POMBO, 2005; POZO E CRESPO, 2009), do professor promover um ensino que conduza a novas aprendizagens e que estas sejam possíveis de se conectarem aos já existentes (MOREIRA, 2006), do alinhamento dos conteúdos com os interesses dos alunos (CORTELLA, 2005), da necessidade de momentos de reflexão sobre a própria prática (CALDEIRA E ARAUJO, 2009; HARTMAN, 2015), do uso de tecnologias digitais (MORAN, 2000) e de ambientes educacionais diferenciados (MORAN, 2015), de propostas que aproximem a interação e aproximação entre professor e aluno (MORAN, 2000).

Diante do estudado, considera-se indispensável um olhar atento e profundo às necessidades gerais que envolvem o processo educacional, pois todos os detalhes fazem parte de um todo que se juntam para uma formação plena e eficiente do aluno.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R. **Jogos e Brincadeiras** para desenvolver os conteúdos programáticos por meio de uma abordagem psicopedagógica. 3 ed. – São Paulo: EDICON, 2019

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 02 jun.2018

CALDEIRA, A.M de A.; ARAUJO. E.S.N.N. de. **Introdução à Didática**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 9. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Coleção prospectiva; 5)

DEMO, P. **Educação e Alfabetização Científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FRYE, N. **A imaginação educada**. Tradução de Adriel Teixeira, Bruno Geradine e Cristiano Gomes – Campinas, SP: Vide Editorial, 2017.

HARTMAN, HOPE J. **Como ser um professor reflexivo em todas as áreas do conhecimento**. Ed. AMGH. 2015.

LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola**. Tradução de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer) – São Paulo: Summus, 1990. (Novas buscas em educação; v.39)

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**.2000. Revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862>>. Acesso em: 24 jul. 2018

_____. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II]. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1q-6ITnO2SrBLqx6Q2jhHHvR_FbuQRuP2/view>. Acesso em 15 ago. 2019

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Liinc em Revista, vol. 1, n. 1, março 2005, p. 3-15.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.